

075

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO EFEITO DE FUNGICIDAS EM APLICAÇÕES A INTERVALOS DE SETE DIAS NO CONTROLE À *Phytophthora infestans* EM TOMATEIRO.José Tadeu Athayde¹, Álvaro Figueredo dos Santos¹, Lino Roberto Ferreira¹ e Pedro Arlindo Oliveira Galvêas¹

RESUMO

O controle químico da mela (*Phytophthora infestans*) em tomateiro, na região serrana do Estado do Espírito Santo, torna-se indispensável à cultura em qualquer época do ano. Geralmente, os agricultores iniciam as pulverizações logo após o transplante, com intervalos de aplicação variáveis até o aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Em seguida, realizam de duas a três pulverizações por semana, chegando, em algumas situações, a intervalos de um dia, principalmente no período de fevereiro a junho. A ineficiência verificada no controle deve-se a vários fatores: o fungicida empregado, a dose usada indevidamente, o modo e o horário de aplicação. Neste trabalho, conduzido no município de Domingos Martins, ES, no período de fevereiro a junho de 1982, procurou-se estudar a eficiência de cinco fungicidas, cujos princípios ativos representam os mais empregados na região: Chlorothalonil, Oxícloreto de Cobre, Mancozeb, Propineb e Zineb, nas doses de 180g, 250g, 160g, 210g, e 280g de p.a. por 100 litros de água, respectivamente. As pulverizações foram realizadas até o ponto de escorrimento e no período do dia em que a parte lesionada da folha apresentava-se seca e quebradiça. Empregou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições, 42 plantas por parcela, com 14 plantas úteis. As pulverizações foram realizadas a intervalos de 7 dias. Nas aplicações iniciais foi usado um pulverizador costal manual e em um estágio vegetativo mais avançado das plantas foi utilizado um aparelho costal motorizado.

Aos 33 dias do transplante, a testemunha apresentou-se com 70% das plantas mortas. E, aos 80 dias, verificou-se que os fungicidas Chlorothalonil, Mancozeb e Propineb mostraram-se mais eficientes que os demais tratamentos; e o fungicida Chlorothalonil destacou-se por apresentar apenas 5% das folhas lesionadas.